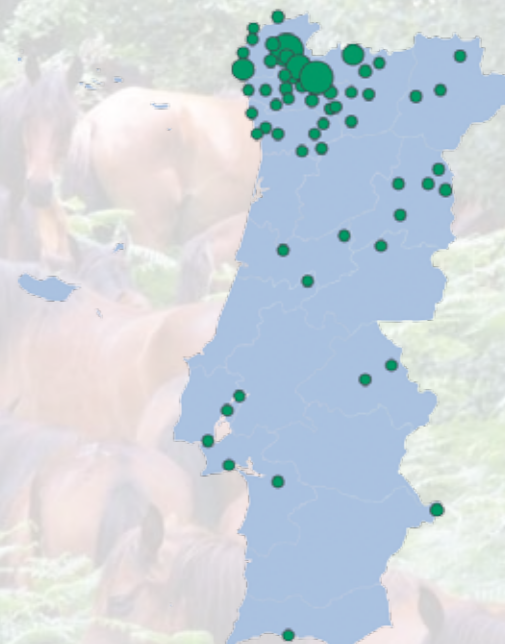


GARRANA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2019, constam do livro genealógico de adultos: 332 machos e 1983 fêmeas em linha pura em 699 criadores.

História e Evolução

A Raça Garrana é uma das quatro raças de equinos autoctones de Portugal, juntamente com a Lusitana, a Sorraia e o Pônei da Terceira. Embora criado em liberdade o Garrano é classificado taxonomicamente como cavalo domestico: Espécie *Equus caballus* L. 1758, Subfamília *Equinae*, Família monogenérica *Equidae*.

Bernardo Lima inseriu o Garrano no tipo Celta ou Galiziano: “cabeça grossa, pelo geral mais curta que comprida, de perfil reto ou um tanto amartelada, ganachuda, de orelhas pequenas e direitas, estatura pelo mais comum abaixo de 1,35 m. São cavalos de rija tempera sóbrios, muito ciosos e rufões por índole”.

Os andamentos dos Garranos são caraterísticos. O passo travado, designado pelos romanos como *numeratim* (números contados), é intermediário entre o passo e o trote, ouvindo-se quatro batidas, muito precipitadas e aproximadas por fases diagonais; os movimentos fazem-se com grande rapidez mas, como as oscilações verticais do centro de gravidade são fracas, as reações são suaves. A andadura, designado pelos romanos como *moliter incedere* (andar suavemente), caracteriza-se pelas associações dos membros laterais que se levantam e pousam ao mesmo tempo, fazendo-se ouvir duas batidas em cada passada; como a base de sustentação passa alternadamente de um bípode lateral para outro, o cavalo move-se na horizontal e o cavaleiro é embalado confortavelmente. Este tipo de passo é erradamente chamado de passo travado.

Atualmente a área de criação da raça Garrana situa-se na região Noroeste de Portugal, encontrando-se os Garranos dispersos pelas províncias do Minho (concelhos de Amares, Arcos de Valdevez, Cabeceiras de Basto, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Valença, Viana do Castelo, Vieira do Minho, Vila Nova Cerveira e Vila Verde) e Trás-os-Montes (concelho de Montalegre), numa extensão de 1577,13 km² (41% da área total dos concelhos referidos).

No Parque Nacional da Peneda-Gerês, das 22 freguesias que lhe estão afetadas e pertencentes aos concelhos de Arcos de Valdevez, Melgaço, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre, 15 contribuem para o solar de dispersão da raça garrana, num total de 696,89 km² (96,8% da área total do Parque).

É também a de maior expressão, incluindo o Parque Nacional da Peneda-Gerês com uma extensa área montanhosa que se estende do planalto de Castro Laboreiro ao da Mourela, onde cabeços rochosos e vales encaixados, rios e afluentes, circos glaciares e moreias alternam com largos trechos de paisagem humanizada. Compreende as Serras da Peneda (1314 m), do Soajo (1416 m), Amarela (1361 m) e do Gerês (1508 m). Fora do Parque mas ainda no Minho, outros conjuntos montanhosos estão povoados por Garranos, como as Serras de Arga (797 m), de Sta. Luzia (549), de Monção (744 m), de Paredes de Coura (890 m) e da Cabreira (1279 m). Em Trás-os-Montes, a Serra do Larouco (1527 m).

Padrão da Raça

Tipo - Perfil reto, por vezes côncavo. Animais de corpo atarracado, pernicurtos, de sólida constituição óssea. O seu peso rondará os 150 quilos;

Altura - Medida ao garrote, nos animais adultos <1,35 m. Altura recomendável: 1,23 m. Cabeça com perfil reto, por vezes concava, órbitas salientes;

Pelagem - Castanha comum, podendo tender para o escuro; quase sempre sem sinais. Mais clara no focinho puxando para o bocalvo, por vezes também mais clara no ventre e nos membros. Topete farto. Crinas pretas tombando para ambos os lados. Cauda também preta, com borla de pelos encrespados na raiz;

Cabeça - Fina mas vigorosa e máscula. Nos machos é grande em relação ao corpo, proporcionalmente maior que nos cavalos. Perfil reto, por vezes côncavo. O crânio insere-se sempre na face com grande inclinação, de forma a que a parte superior da fronte é convexa de perfil; a crista occipital é pouco saliente em relação aos cêndilos. Órbitas salientes sobre a fronte transversalmente planas. Os olhos são redondos e expressivos. Narinas largas. Orelhas médias. Os dentes são caraterísticos. As ganachas são fortes e musculosas;

Pescoço - Bem dirigido e musculoso, mas curto e grosso, especialmente nos garanhões;

Garrote - Baixo e pouco destacado;

Dorso - Reto e curto;

Peitoral - Amplo;

Costado - Costelas geralmente chatas e verticais;

Garupa - De ancas saídas, é forte, larga, tendente para o horizontal;

Espádua - Vertical e curta;

Membros - Aprumados, curtos mas grossos. Fortes, de quartelas direitas, vestidas de pelo grosso. Cascos cilíndricos;

Andamentos - Geralmente fáceis, rápidos, de pequena amplitude mas altos. Nos caminhos de montanha são firmes a subir e a descer e cuidadosos com as pedras e os obstáculos das estradas acidentadas. Facilmente ensinados a andar em passo travado e andadura;

Andamentos - Caracter dócil. O macho inteiro tem muita vivacidade mas, após o desbaste, torna-se tolerante no trabalho e manso. É um cavalo de fundo, resistente, sóbrio e fácil de ensinar;

Aptidão - Cavalo de sela, transporte de carga e tração, com especial aptidão para caminhos de montanha, trabalhos agrícolas e atrelagem.